



RELATOS DA VIVÊNCIA NO EIXO ETNOCIÊNCIAS COM CRIANÇAS DA CASA ENCANTADA: A EXPERIÊNCIA DA “LANTERNA MÁGICA”

Teresa Ngunga João Kiamuangana ¹

Cristiano Lucas Soma ²

Rosy Da Silva ³

Sarifa Momed Amad Sumará ⁴

Viviane Pinho De Oliveira ⁵

RESUMO

A ludicidade deve ser compreendida como a plenitude da experiência, integrando aspectos afetivos, cognitivos e sociais. As atividades lúdicas podem transformar conceitos científicos em experiências concretas, despertando a curiosidade e favorecendo aprendizagens significativas. Este trabalho apresenta a vivência realizada no Eixo EtnoCiências com crianças de 4 a 6 anos da Casa Encantada, por meio da atividade experimental denominada “Lanterna Mágica”. A proposta consistiu na realização de um experimento simples com água, óleo, corante amarelo e comprimidos efervescentes, proporcionando a observação de fenômenos relacionados à densidade, imiscibilidade de líquidos e formação de bolhas. A atividade teve como objetivo despertar a curiosidade científica, promover a ludicidade e valorizar a aprendizagem ativa em diálogo com a cultura e a ciência. Os resultados evidenciaram o encantamento das crianças diante do efeito visual produzido, sua capacidade de levantar hipóteses e interpretar fenômenos cotidianos. A experiência reforça a importância de inserir atividades investigativas e lúdicas na educação infantil, como forma de aproximar a ciência do cotidiano das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Etnociências; Ludicidade; Acarape.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, joaoteresa673@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, cristianosoma05@gmail.com²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, rossydasilva9@gmail.com³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza , Discente, sarifamomedamadesumara@gmail.com⁴

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, Discente, vivianepo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

O lúdico faz parte da infância. Segundo Luckesi (2023), a ludicidade deve ser compreendida como a plenitude da experiência, integrando aspectos afetivos, cognitivos e sociais. A ludicidade, entendida como a experiência plena e integrada do ser humano, pode ser um caminho poderoso para tornar o ensino de Ciências mais significativo na Educação Infantil.

Costa e Almeida (2021) mostram como atividades lúdicas podem transformar conceitos científicos em experiências concretas, despertando a curiosidade e favorecendo aprendizagens significativas. Assim, o ensino de ciências na infância deve ser orientado pela curiosidade, pela ludicidade e pela valorização das experiências vividas pelas crianças. Ao trazer a ciência para o universo lúdico, amplia-se a possibilidade de aprendizagens significativas, uma vez que o conhecimento científico passa a ser experimentado, e não apenas transmitido.

Nesse sentido, trabalhando o ensino de Ciências de forma lúdica, o projeto de extensão FORBIO, em parceria com o projeto CIADI/UNILAB, desenvolve ações dentro do Eixo EtnoCiências na Casa Encantada. A Casa Encantada é um projeto de educação interdisciplinar, intercultural e antirracista para crianças de 4 a 10 anos. Esse projeto surgiu por iniciativa de um grupo de professoras da UNILAB-CE, pais e mães discentes, para fins de educação infantil, incrementando culturas e valores não comuns no contexto da educação desta categoria de idade, como: valores étnico-raciais, africanos, afro-brasileiros, agrários, florestais, naturais ambientais, incluindo relações de gênero num coletivo intitulado Coletivo da Infância do Maciço de Baturité (CIM).

As atividades de etnociências na casa Encantada são planejadas para criar espaços de diálogo entre ciência, cultura e práticas cotidianas, considerando a criança como protagonista do processo de aprendizagem. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar uma atividade de etnociência realizada na Casa Encantada, buscando estimular a curiosidade científica das crianças a partir da observação de fenômenos visuais e aproximar a ciência do cotidiano infantil, reforçando sua dimensão cultural e investigativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa do tipo qualitativa, que, segundo André, é a que considera “todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (2011, p. 15) e descritiva, que na visão de Gil (2008), tem por meta descrever as características de determinadas populações ou fenômenos.

A atividade da “Lanterna Mágica” foi planejada para explorar conceitos de densidade, mistura e reação química de forma acessível, utilizando materiais simples e de baixo custo, o que reforça a importância da ciência presente no cotidiano. Priorizou-se estimular nas crianças a postura participativa e investigativa, dividindo o momento em quatro etapas:

1. Roda de conversa inicial: perguntou-se às crianças se já tinham visto lanternas, luzes coloridas ou efeitos luminosos. O objetivo foi ativar saberes prévios e estimular a curiosidade inicial.
2. Apresentação dos materiais: foram mostrados água, óleo, corante amarelo e comprimidos efervescentes. As crianças foram incentivadas a observar diferenças entre os líquidos (como cor, textura e densidade).
3. Execução do experimento: em um recipiente transparente, adicionou-se água e óleo, demonstrando a



separação natural das substâncias. Em seguida, colocou-se o corante amarelo, que se misturou à água. Por fim, os comprimidos efervescentes foram introduzidos, produzindo bolhas que carregavam o líquido colorido, criando o efeito visual da “Lanterna Mágica”.

4. Socialização e reflexão: as crianças comentaram o que viram, levantaram hipóteses sobre o que causava as bolhas e relacionaram a experiência a elementos do cotidiano, como refrigerantes ou luzes brilhantes.

1. Essa metodologia está alinhada à perspectiva construtivista de Piaget (1971), que defende que a criança constrói conhecimento por meio da manipulação e da experiência direta, e à abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1998), que valoriza o diálogo e a mediação pedagógica no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência, observou-se grande entusiasmo das crianças diante do efeito luminoso da “Lanterna Mágica”. Elas verbalizaram hipóteses sobre o que acontecia dentro do recipiente, como “a água está subindo” ou “o óleo não gosta da água”, demonstrando tentativas de explicação a partir de seu repertório. A participação ativa e a observação atenta confirmam o que Vygotsky (1998) afirma sobre o brincar e a experimentação como espaços privilegiados de desenvolvimento cognitivo.

Além disso, o caráter investigativo da atividade reforça a importância do ensino de Ciências por meio da problematização, como destacam Carvalho e Gil-Pérez (2011), quando apontam que aprender ciência é aprender a pensar como cientista, mesmo em idades iniciais.

Com base na sequência didática desenvolvida, na observação do comportamento e interatividades das crianças, ressaltamos alguns benefícios, nos âmbitos cognitivo, social, científico e afetivo, como:

- 1) O desenvolvimento da curiosidade científica – As crianças demonstraram formular mais perguntas e hipóteses sobre o fenômeno natural visualizado, fortalecendo o pensamento investigativo.
- 2) A ampliação do vocabulário – Termos como “densidade”, “mistura” e “bolhas” passaram a fazer parte do repertório linguístico, associados a experiências concretas.
- 3) Observação e comparação – As crianças demonstraram maior capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre materiais, cores e comportamentos das substâncias.
- 4) Raciocínio lógico e causalidade – As crianças demonstraram uma compreensão inicial de relações de causa e efeito, como “o comprimido efervescente gera bolhas que movimentam o corante”.
- 5) Trabalho em grupo e socialização – Atividades em grupos promovem, em geral, melhorias na escuta, no respeito às falas dos colegas e na construção coletiva de explicações.
- 6) Expressão oral e argumentação – As crianças foram incentivadas a descrever o que viram e defenderam suas hipóteses.
- 7) Encantamento estético e motivação – O efeito visual da “Lanterna Mágica” desperta emoções positivas, reforçando o lúdico e o vínculo afetivo com o aprendizado.
- 8) Conexão com o cotidiano – O experimento contribuiu na associação a experiências familiares, como observar refrigerantes ou luzes decorativas, fortalecendo a aprendizagem significativa.

A ludicidade, na atividade da Lanterna Mágica aparece como um eixo integrador capaz de potencializar todos os aspectos destacados acima — curiosidade científica, ampliação do vocabulário, observação, raciocínio lógico, socialização, expressão oral, encantamento estético e conexão com o cotidiano. Ao inserir o brincar e o caráter lúdico nas experiências de Ciências, o professor cria um ambiente em que o conhecimento deixa de ser apenas transmitido e passa a ser vivenciado, favorecendo aprendizagens significativas e duradouras. Isso



é corroborado por Silva (2024), quando a autora defende que a ludicidade, por preservar a história, a cultura e a regionalidade do educando, é uma ferramenta estratégica para desenvolver pensamento crítico, compreensão de conteúdos e prazer em aprender.

A integração da ludicidade ao ensino de Ciências na Educação Infantil, desta forma, potencializa não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos sociais, afetivos e culturais das crianças. Ao transformar conceitos científicos em experiências concretas, por meio de atividades investigativas e participativas, promove-se um aprendizado mais envolvente e significativo.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que, mesmo sem compreender de forma aprofundada os conceitos de densidade e reação química, as crianças foram capazes de perceber relações, levantar hipóteses e se encantar com o fenômeno, demonstrando o poder formativo da experiência. Segundo Freire (1996), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção. Assim, o experimento não teve como foco a explicação rígida dos conceitos, mas sim a criação de um ambiente em que as crianças pudessem observar, levantar hipóteses, se encantar e aprender coletivamente. A experiência da “Lanterna Mágica” mostrou-se eficaz para despertar a curiosidade e o encantamento científico nas crianças da Casa Encantada. Por meio de materiais simples, foi possível explorar conceitos básicos de ciência, estimular a cooperação e promover aprendizagens significativas.

O relato reforça que a educação em ciências na infância deve priorizar a experimentação, a ludicidade e o diálogo cultural, promovendo vivências que façam sentido para a criança. Assim, o Eixo EtnoCiências cumpre o papel de integrar saberes científicos e culturais, valorizando o protagonismo infantil e tornando o aprender ciência uma experiência prazerosa e transformadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores, educadores e crianças da Casa Encantada, pela oportunidade de uma experiência rica com o lúdico, que nos motiva e faz acreditar no poder da Educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnográfica da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSTA, E.G.; ALMEIDA, A. C. P. C.de. Ensino de ciências na educação infantil: uma proposta lúdica na abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Ciência & Educação (Bauru), v. 27, e21058, 2021.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editora Atlas, São Paulo, p. 220, 2008.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2023.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

SILVA, Maria Natércia Rodrigues da. Ludicidade na educação infantil: visão dos autores, conceituação e desafios. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2024.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.